

REFLEXÕES E VIVÊNCIAS BRINCANTES COM O POEMA “DE CABEÇA PARA BAIXO”, DE ROSEANA MURRAY

REFLECTIONS AND PLAYFUL EXPERIENCES WITH THE POEM “DE CABEÇA PARA BAIXO”, FROM ROSEANA MURRAY

Maria Betania Barbosa da Silva Lima
Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino
Universidade Federal de Campina Grande
mariabetaniab@gmail.com

Márcia Tavares  0000-0003-3359-7766
Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino
Universidade Federal de Campina Grande
tavares.ufcg@gmail.com.

Recebido em 29 de julho de 2021

Aceito em 13 de outubro de 2021

Resumo: Embora, a poesia faça parte da vivência do ser humano desde a mais tenra idade, seja em forma de música, seja em brincadeiras com os sons, o texto poético ainda é pouco apresentado às crianças. Em contexto de ensino é, na maioria das vezes, com outros objetivos que não favorecem o encontro delas com a experiência estética, mas como pretexto para explorar algum conteúdo. Neste artigo, o nosso intuito é defender a aproximação da criança com a linguagem poética e evidenciar a importância da poesia na Educação Infantil. Para tanto, abordaremos a poesia de Roseana Murray, através da análise de um dos seus poemas “De cabeça para baixo” e apontaremos algumas possibilidades de vivências brincantes para serem desenvolvidas junto às crianças. Para embasar nossas reflexões, contamos com os estudos de Bordini (1991; 2003), Souza (2004; 2018) Aguiar e Ceccantini (2012), Paes (1996), Pinheiro (2002), dentre outros autores que ressaltam a relevância desse gênero literário para a formação leitora e humana da criança.

Palavras-chave: Poesia infantil. Roseana Murray. Ludicidade.

Abstract: Although, poetry is part of the human being's experience from an early age, whether in the form of music, whether in games with sounds, the poetic text is still little presented to children. In a teaching context it's, most of the time, with other objectives that do not favor their encounter with the aesthetic experience, but as a pretext to explore some content. In this article, our aim is to defend the child's approach to poetic language and to highlight the importance of poetry in Early Childhood Education. For that, we will approach the poetry of Roseana Murray, through the analysis of one of her poems “De cabeça para baixo” and we will point out some possibilities of playful experiences to be developed with the children. To support our reflections, we rely on studies by Bordini (1991; 2003), Souza (2004; 2018) Aguiar and Ceccantini (2012), Paes (1996), Pinheiro (2002), among other authors that emphasize the relevance of this literary genre for the reading and human formation of the child.

Keywords: Children's poetry. Roseana Murray.playfulness..

Introdução

No mundo infantil, a literatura apresenta-se como fundamental, por possibilitar à criança a ampliação do seu universo cultural e linguístico e ajudá-la a perceber o que acontece ao seu redor. A Educação Infantil é uma etapa propícia para estimular a leitura e contribuir com o desenvolvimento da capacidade criativa e imaginativa da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que estabelecem como eixos estruturantes do currículo as interações e brincadeiras, ressaltam que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2010, p. 25).

A autora Maria da Glória Fialho Ponde (1986) defende que a poesia acompanha o homem desde o berço e pode se manifestar na mais tenra infância. Assim, a poesia para a criança pode apresentar duas direções comuns à poesia em geral: o experimentalismo e a quebra da discursividade, por um lado, e a reutilização do popular e das formas tradicionais, por outro. Entre estes dois pólos, uma gama de estilos se descortina, dentro do espírito de liberdade de criação que caracteriza as produções contemporâneas. (PONDE, 1986)

Assim sendo, torna-se essencial que as instituições possibilitem às crianças, cotidianamente, diversas vivências leitoras para que elas possam dar continuidade às suas experiências com o universo literário, iniciadas desde quando estavam no ventre materno, quando tiveram acesso a esse bem cultural a partir da oralidade, principalmente com os acalantos e, seguidamente, com as cantigas de roda, parlendas, adivinhas e trava-línguas (PARREIRAS, 2012). É fundamental ampliar essas experiências para que as crianças cultivem ainda mais o desejo pela leitura, a magia de se encantar pelas histórias e o prazer em brincar com as palavras.

Nesse contexto, trazemos para o centro de nossas reflexões a vivência com a poesia, um dos gêneros literários menos privilegiados nas práticas de sala de aula (PINHEIRO, 2002). A poesia pouco é apresentada às crianças e quando é, na maioria das vezes, o objetivo não é favorecer o encontro delas com a experiência estética, mas usá-la como pretexto para explorar algum conteúdo. A escola quase não dá atenção a esse gênero poético que promove além da formação intelectual, cognitiva e estética, o prazer (AMARILHA, 2002).

Ostetto (2020) problematiza sobre o que falta para que as instituições valorizem o poder da imaginação das crianças, a alegria da invenção, experimentação e criação e indaga “[...] Como trazer a poesia para o centro dos processos educativos (ou recuperar a poesia já existente e soterrada nos escombros de uma educação racionalista)?” (p. 103). Sua indagação nos provoca a pensar sobre a responsabilidade com a educação das crianças e sobre o papel do professor e da escola no processo de formação integral delas.

Acreditamos que é preciso aproximar a criança da linguagem poética enfatizando a ludicidade, a fantasia e a capacidade criativa e brincante com as palavras, favorecendo a sua interação com o texto. Para tanto, compreendemos a necessidade de formação de professores leitores, que tenham afinidade com a linguagem poética para, assim, promoverem mediações em que as crianças se sensibilizem, sintam prazer e apreciem a estética desse gênero.

Neste artigo, o nosso intuito é evidenciar a importância da poesia de Roseana Murray na Educação Infantil e defender a aproximação da criança com a linguagem poética. Para embasar nossas reflexões, contamos com os estudos de Bordini (1991; 2003), Souza (2004; 2018) Aguiar e Ceccatini (2012), Paes (1996), Pinheiro (2002),

dentre outros autores que ressaltam a relevância desse gênero literário para a formação leitora e humana da criança. Inicialmente, discutiremos sobre a criança e a brincadeira com a linguagem, em seguida trataremos um pouco sobre a infância e a poesia infantil. Na sequência, abordaremos, de modo breve, a poesia de Roseana Murray, situando a autora no quadro da produção nacional, e, em seguida, com a análise de um dos seus poemas e apontaremos algumas possibilidades de vivências brincantes para serem desenvolvidas junto às crianças. Para finalizar, traremos algumas considerações sobre a necessidade de investimento no texto poético no contexto da Educação Infantil.

A criança e a brincadeira com a linguagem

A criança é vista atualmente como sujeito histórico, social e de direitos que, por meio da brincadeira, da observação, da experiência com o outro e com os objetos, produz cultura (BRASIL, 2010). Nesse sentido, produz e reproduz a cultura ao seu redor e assimila com muita rapidez e facilidade aquilo que lhe é ofertado, sempre de uma maneira lúdica, pois a brincadeira é essencial para ela.

Gilka Girardello (s/d) aponta que “o brincar é o principal jeito das crianças aprenderem e mais que um jeito de aprender, brincar é o jeito de as crianças serem”. Em seu texto de caráter poético “Por que toda criança precisa brincar (muito)?”, explicita aprendizagens das crianças quando brincam, conforme o trecho a seguir:

[...] aprendem a escolher: uni-duni-tê.
aprendem a imaginar: esta poça d’água vai ser o mar.
[...] aprendem a fantasiar: daí a gente voava.
aprendem novas habilidades: vou fazer o cabelo da minha fada cacheado.
[...] aprendem a conhecer seus limites: tô com medo.
aprendem a encorajar: vem que eu te seguro
[...] aprendem a devanear: hã?
[...] aprendem a fazer analogias: aquela nuvem não parece um cavalo?
aprendem a fazer cultura: vamos brincar de inventar piada?
[...] aprendem a construir: era uma vez uma cidade assim.
aprendem a destruir: vamos desmanchar pra fazer outro.
aprendem a sentir: fiquei com o olho cheio d’água.
aprendem a rir: ra-ra-rá, lembra aquela hora?
aprendem a olhar: acho que aquela graminha ali é um gafanhoto.
aprendem a ver: você tá triste?
(GIRARDELLO, 2020, s/p)

A autora realça a importância da brincadeira como a atividade principal da criança, como uma forma particular de comunicação, prazer, diversão e muito aprendizado. Por meio da brincadeira, ela pode agir por si própria, tomar suas decisões, transgredir a ordem e atribuir novos significados às coisas, ou seja, através do brincar se expressa e conhece o mundo.

Nesse contexto brincante, destacamos a poesia como potente e rica em possibilidades para se promover, na Educação Infantil, a brincadeira com a linguagem, uma linguagem carregada de ludicidade. Vale lembrar que o contato com elementos poéticos, conforme já mencionado, começa bem antes da entrada da criança na escola. Porém, cabe às instituições envolver ainda mais as crianças nas brincadeiras com a linguagem, contemplando cotidianamente a leitura de poemas, brincadeiras com adivinhas, trava-línguas, cantigas de roda, parlendas, quadrinhas.

Souza e Modesto-Silva (2018) salientam a importância da realização de um trabalho com a poesia que não se distancie da ludicidade vivenciada pelas crianças, ou seja, um trabalho feito por meio da sensibilização, do jogo e do brincar com as palavras. Desse modo, trazê-la para o cotidiano das crianças é fundamental, pois significa reconhecer o seu poder de criação e humanização. Necessário se faz, por isso, que as instituições de Educação Infantil intensifiquem as atividades com a poesia para poderem auxiliar a criança no cultivo da sensibilidade e na compreensão de si, do outro e do mundo.

Ostetto (2020) aponta que a criança ao “fazer poesia” usa a palavra, os objetos e o corpo inteiro. Para a autora falar de poesia “é falar de tudo quanto é inteiro, intenso, cheio de vida. Poesia é vida pulsando, fazendo-se cores, formas, sons, movimentos. Criação. Imaginação. Sonho. O indizível. O inexplicável. Profundo sentido” (OSTETTO, 2020, p. 101-102).

Nessa perspectiva, a poesia tem tudo a ver com o universo infantil, com a magia, a criatividade, a audácia, o sonho, o desejo de conhecer e saber, de dançar e movimentar-se, de ser e viver a infância em todos os sentidos possíveis e a brincadeira é o principal caminho para que tudo isso aconteça. “A infância é a idade do jogo verbal: do refrão ao trocadilho, o jogo dos sons e dos ritmos é uma das alegrias da infância” (HELD, 1980, p. 197).

Sobre a infância e a poesia infantil

É impossível falar sobre poesia sem situá-la no mundo da infância, um mundo enigmático para o adulto, cujo conhecimento dele se restringe às lembranças. O universo da criança é separado do universo adulto e a poesia que é destinada a ela mostra essas diferenças (BORDINI, 1991).

A infância nem sempre foi reconhecida e a compreensão do que ela representa, assim como também do que é o ser criança, é fruto de uma construção histórica. De acordo com Ariès (2006), até por volta do século XII, a arte medieval ou desconhecia a infância ou não tentava representá-la. Só em meados dos séculos XVI e XVII surgiu, a partir da tomada de consciência da particularidade infantil, um novo sentimento de infância, sentimento que apareceu com a sociedade capitalista urbano-industrial. À medida que mudaram a inserção e o papel da criança na comunidade, resultou uma dupla atitude em relação a ela: manter sua inocência, preservando-a da corrupção do meio, e fortalecê-la através do desenvolvimento do seu caráter e sua razão (KRAMER, 2001).

Porém, mesmo depois de muitas conquistas, Bordini (1991) destaca o quanto a sociedade, que se diz igualitária, ainda trata as crianças como se fossem incapazes de entender as coisas, e, por isso, a literatura dirigida a elas precisa de adaptações nos temas e discursos para que possam compreender. A autora aponta que a poesia, historicamente, já cumpriu muitas funções: invocar poderes dos deuses, estimular a memória de guerreiros, compensar diferenças de classes, marcar o ritmo de trabalho braçal etc. Foram os modernos que a desvincularam desse caráter utilitarista, atribuindo-lhe um caráter artístico com um fim em si mesmo (BORDINI, 2003).

Vale salientar que no Brasil, assim como ocorreu com a literatura infantil, a poesia dirigida às crianças chegou tardiamente, no final do século XIX. Olavo Bilac foi o poeta que primeiro demonstrou sensibilidade no tocante à adequação estética da poesia para o público infantil e se propôs a adequar a linguagem às características infantis. Ainda que o seu intuito fosse ensinar valores morais e conteúdos disciplinares

através da poesia, foi a partir dele que a produção poética brasileira para a infância se desenvolveu (AGUIAR, CECCATINI, 2012).

É com a modernidade que a visão de mundo muda e a maneira como a sociedade adulta enxerga a criança começa a ser questionada por poetas que se preocupam com o modo de ser criança (SOUZA, 2004). Nesse contexto, a poesia de Henriqueta Lisboa rompe com a perspectiva pedagogizante ao privilegiar o lirismo, a metáfora, o ritmo e as brincadeiras onomatopaicas (AGUIAR, CECCATINI, 2012).

A consolidação do paradigma estético se dá com Cecília Meireles e Vinicius de Moraes, principais modernistas brasileiros na poesia infantil. Cecília Meireles traz para suas produções a musicalidade, a principal característica de sua obra. Para Melo (2005), a sua poesia é a primeira a considerar a criança, pois antes da publicação de *Ou isto ou aquilo*, não havia no Brasil uma poesia que considerasse a visão de mundo da criança. É a partir dessa obra que se começa a considerar, nas criações poéticas, aspectos que mexem com a sensibilidade infantil, como o artístico, o sonho, a fantasia, o belo e a emoção.

Também destacamos outros autores cuja produção poética tem sido um diferencial para o público infantil, por respeitar a fase lúdica vivenciada na infância. Dentre estes, Sidônio Muralha, José Paulo Paes, Sérgio Caparelli, Roseana Murray, Elias José, entre outros cuja poesia sensibiliza e encanta as crianças por meio do jogo e da brincadeira com as palavras. Como afirma Pondé (1986, p. 126),

Acreditamos que a poesia é, por excelência, um dos meios de se criar novas linguagens e de se respeitar o mundo da criança, que tem uma lógica particular e característica. A criança possui um modo de perceber o mundo diferente do adulto. Sua apreensão é emocional e globalizante; por isso a poesia, com sua linguagem altamente condensada e emotiva, sensibiliza-a de maneira extremamente intensa. (PONDÉ, 1986, p. 126),

Nessa direção, vale considerar o que Aguiar et al. (2001) apontam sobre o gênero literário poesia infantil que, ao seu ver, segue as mesmas características de toda obra poética, ou seja, apresenta (ou não) versos, estrofes, ritmos e rimas que comportam imagens e combinações inesperadas de palavras. No entanto, há na poesia infantil elementos que chamam a atenção da criança e por isso precisam ser levados em conta no momento de sua criação. Estes elementos são, segundo Aguiar et al. (2001), o ritmo, o uso de imagens, e as estrofes e versos curtos. O ritmo envolve a criança por inteiro com o poema e permite que ela guarde imagens. A utilização de imagens simples, acessíveis a sua compreensão, facilita o processo de síntese do poema. As estrofes e os versos curtos permitem, por meio de poucas palavras, dizer muito.

Bordini (1991) também destaca alguns elementos que permeiam a poesia infantil, como ritmos, aliterações, assonâncias, anáforas, rimas, estribilhos, metros variados, entre outros. Dessa forma, o traço sonoro da poesia “ocupa a linha de frente quando o texto se destina à criança” (BORDINI, 1991, p. 23). Paes (1996) nos lembra que há na poesia um poder de sedução que é inato e é graças a esse poder que podemos, por meio da intuição, compreendê-la e apreciá-la. Para ele, a poesia objetiva

mostrar a perene novidade da vida e do mundo, atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas, estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica;

ligar entre si o imaginado e o vivido; o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida (PAES, 1996, p. 27).

Assim sendo, é preciso aproximar a criança da linguagem poética, buscando enfatizar a ludicidade, a fantasia e a capacidade criativa e brincante das palavras, dos sons e ritmos, possibilitando-lhe a apropriação e valorização da cultura, e também ajudando-a a enxergar o mundo numa perspectiva crítica. A seguir, apontamos a poesia de Roseana Murray como importante para fazer parte do contexto das crianças nas instituições de Educação Infantil por apresentar poemas carregados de lirismo e alguns repletos de humor.

A poesia de Roseana Murray

Filha de imigrantes poloneses, Roseana Kligerman Murray nasceu em dezembro de 1950, no Rio de Janeiro. Sua produção poética teve início em meados da década de 1980, com a obra intitulada *Fardo de Carinho*, publicada em 1980. A partir desta, seguiram-se dezenas de novos títulos, dentre os quais: *Classificados poéticos*, *Falando de pássaros e gatos*, *No mundo da lua*.

Conforme mencionado, Roseana é considerada um dos principais nomes quando se trata da poesia infanto-juvenil brasileira, ao lado de grandes outros poetas. Segundo Aguiar e Ceccantini (2012), sua poesia segue um viés essencialmente intuitivo e emotivo, aspectos muitas vezes deixados em segundo plano na produção brasileira, seja para adultos, jovens ou crianças. Ainda de acordo com os autores, Roseana traz um acentuado subjetivismo em sua produção, ou seja, a sua poética é de natureza lírica, tem uma estética particular.

Entretanto, ainda que a sua obra seja mais endereçada ao público infanto-juvenil, a autora também escreve só para as crianças. Mesmo aquelas obras que não são endereçadas diretamente a elas podem agradá-las. E por que não agradariam? Será que é possível apresentar para as crianças poemas que, aos olhos do adulto, elas não teriam como compreender?

Reyes (2012), ao refletir sobre a relação que fazem quanto a sua produção, quando dizem que seu nome está ligado a temas juvenis, pergunta-se se existem temas juvenis. Para ela, ao escrever não há uma certeza quanto a que público vai tocar. “A cada novo livro, em uma experiência inédita, nunca se pode assegurar para que tipo de leitor será” (REYES, 2012, p. 39).

Concordamos com a autora, pois acreditamos que é possível proporcionar uma experiência estética significativa com a diversidade de poemas que, mesmo não sendo especialmente destinados para a criança pequena, podem tocá-la e diverti-la.

Partindo dessas considerações, escolhemos um poema do livro *Colo de avó*, com o qual faremos uma análise e apontaremos algumas possibilidades brincantes junto às crianças da Educação Infantil. Ressaltamos que as análises realizadas partem do olhar de uma professora cujas experiências são diferentes das vivenciadas pelas crianças. Elas, evidentemente, terão outras compreensões a partir da sua maturidade, das suas experiências de mundo e de leitura. Como afirma Mello (2001, p. 73),

A ilustradora Elisabeth Teixeira, com grande sensibilidade, descreve sutilmente, com cores, traços e formas, o que as palavras escritas por Murray apresentam ao leitor. A paleta de cores traz os tons pastéis e os traços reforçam a delicadeza das relações. Desde a capa temos essa concentração nos sentimentos das personagens, a avó ao centro da imagem e na quarta capa a perspectiva de costas, inclusive com o título da editora também espelhada. Esses detalhes ampliam o tom lúdico que será central nos poemas. (Fig 1). Os textos se fundem e tornam-se um, imagens e palavras se transformam em um único texto poético. As experiências, relações e construções imagéticas que compõem os poemas são formadas por lugares, objetos, sentimentos e lembranças, como por exemplo, as flores, os jarros, as brincadeiras, os pássaros, a máquina de costura, os óculos, o cuidado com a casa, entre outros.

O miolo do livro apresenta momentos diversos: a avó se prepara para receber seus netos e aproveita para colher flores e deixar o ambiente cheiroso e bonito. Para deixar a casa mais animada e cheia de surpresas, necessita mudar os objetos de lugar dando espaço para os vários cenários em que a casa irá se transformar, a exemplo do salão de beleza, salão de danças, o circo e até fundo do mar. Com criatividade costura em sua máquina vestidos rendados, sol, lua e assim vai montando as fantasias que serão usadas durante as aventuras. Sua bengala transforma-se em vara de condão para atender os mais variados desejos dos netos. Também os envolve nos cuidados com a casa e com as plantas. É nesse cotidiano afetivo e lúdico que os poemas vão se desvelando ao longo do livro, vejamos nos exemplos das figuras 2 e 3:



Figura 2 - Poema Flores.
Fonte: Murray, 2017.

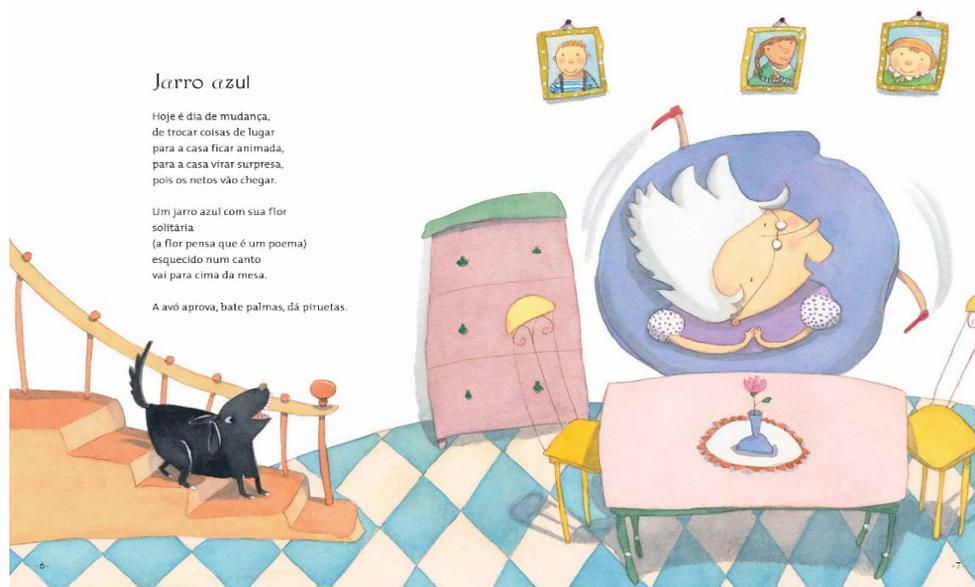


Figura 2 - Poema Jarro azul.
Fonte: Murray, 2017.

Vale considerar que a autora e a ilustradora retratam vivências de uma avó, cujas características se enquadram no padrão de classe média, se distanciando da maioria das avós das crianças que frequentam as instituições públicas, o que pode ser percebido nos cenários e objetos que envolvem o cotidiano retratado nos poemas. Entretanto, sabemos que todas as crianças têm avós, ou já tiveram, e o que importa são as relações afetuosas que são estabelecidas nas vivências junto a elas, independente das condições sócio econômicas e culturais que possuam. Para a análise e sugestões de vivências brincantes, escolhemos “De cabeça para baixo”, um poema que nos chamou a atenção dentre os demais, devido ao humor suscitado tanto nas ilustrações quanto no texto verbal.



Figura 2 - Poema De cabeça para baixo.
Fonte: Murray, 2017.

De cabeça para baixo

Quando a avó perde os óculos
o mundo vira
de cabeça para baixo:
o sofá se equilibra no teto
e a cadeira de balanço
passeia pela sala

de dentro da cristaleira
os doces desaparecem
e os netos viram uma sombra
distante

A avó grita, faz promessa
não tropeça por um triz
e os óculos, do alto da sua cabeça
escorregam para o nariz (MURRAY, 2017)

O texto é composto por três estrofes e faz uso de rimas apenas na última, entre o 2º e o 4º versos (triz, nariz). Também apresenta aliterações na segunda estrofe, no 1º e 2º versos (*de dentro da cristaleira / os doces desaparecem / distante*). No campo lexical, é possível reconhecer palavras que fazem parte, comumente, do universo que compõe a casa de avós: óculos, cadeira de balanço, cristaleira e doces. Essa escolha também possibilita à criança a ativação dos conhecimentos prévios acerca de objetos pertencentes à casa de uma avó e a ampliação do seu repertório linguístico. Ela também poderá ressignificar os elementos trazidos pelo poema, a exemplo da cadeira de balanço, que pode ser o sofá, e da cristaleira, que pode ser relacionada ao armário da cozinha.

Observamos também que as palavras “vira”, “equilibra”, “passeia”, “desaparecem”, “sombra”, “grita”, “promessa”, “tropeça” revelam uma preocupação da autora em criar o tom de desespero da avó. Um desespero que a leva até a fazer promessa, revelando a sua crença em entidades divinas (talvez São Longuinho), como forma de encontrar o mais rápido possível o foco da visão. Mas o poema tem um desfecho extraordinário quando os óculos caem da cabeça da avó e repousam, novamente, sobre o seu nariz.

Percebemos que além de trazer ritmo e sonoridade ao poema, Roseana Murray aguça o imaginário por meio da exploração dos sentidos (visão e paladar). O sofá pendurado no teto e a cadeira passeando sozinha pela sala fazem imediatamente visualizarmos a cena, como se estivéssemos vendo tudo acontecer. Sobre os doces que somem da cristaleira, o paladar também pode ser acionado, ao imaginarmos que tipo de doces seriam esses. Seria doce de banana, goiaba ou leite? Ou seriam deliciosos brigadeiros? Por meio da brincadeira, as crianças irão exercitar a capacidade de percepção da sonoridade e musicalidade das palavras, bem como enxergar para além delas. Segundo Bordini (1991), é por meio dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão) que se dá o processo de apreensão do outro e a visão, em especial, é a responsável por comandar a apropriação da realidade intelectual. A autora ressalta que os efeitos do poema não são apenas auditivos, mas que a imagética também lhe é peculiar, ou seja, o poema apresenta outros recursos para chamar a atenção da criança.

Cabe ressaltar que a organização do texto nos impele a imaginar o momento retratado e a pensar sobre a cena apresentada com tanto humor. Sobre o humor no texto

poético, Cunha (2005) ressalta que este pode ser manifestado de várias formas, dentre as quais destaca três: no jogo das palavras, no jogo das ideias e na reinvenção do cotidiano.

Nesse poema, acreditamos que a autora brinca com as palavras, como pode ser percebido nos 2º e 3º versos: “o mundo vira / de cabeça para baixo”. Por que será que o mundo vira de cabeça para baixo? Será que os netos aproveitam para brincar, para tirar os móveis do lugar, ou seja, para fazer bagunça na casa, aproveitando que a avó não está enxergando? Ou será que a avó, por estar sem os óculos, não consegue enxergar as coisas nitidamente? Essas questões fazem parte do processo interpretativo dos leitores.

O desfecho, em que os óculos “perdidos” reaparecem, uma vez que estavam o tempo todo na cabeça da avó, traz divertimento, especialmente quando se reflete sobre a inutilidade da procura pelo objeto e se relaciona a situação trazida pelo texto com o que acontece frequentemente na convivência com as avós: a perda dos óculos. Desse modo, a perda dos óculos não é só o fato em si, mas a sucessão de acontecimentos decorrentes dela, o que permite ao leitor a construção de uma imagem pitoresca e cômica.

Possibilidades de vivências brincantes junto às crianças a partir do poema

Brincar com poemas, por meio da oralidade, é uma possibilidade de aguçar o gosto por esse gênero literário, desde a mais tenra idade. Por essa razão, a poesia deve ser presença constante junto às crianças. Entretanto, é necessário se fazer uma seleção de bons poemas para que o texto poético não passe a servir de pretexto moralizante, mas sim que, acima de tudo, seja prazeroso para as crianças (PINHEIRO, 2002).

Os textos poéticos devem tocar a sensibilidade, despertar a curiosidade e o desejo das crianças por explorá-lo. Além disso, conversar e ouvir a opinião delas sobre um determinado poema pode favorecer o desencadear de muitas propostas interessantes e possíveis de serem vivenciadas com prazer e sem cobranças. Nesse sentido, ressaltamos que os poemas devem ser apresentados e explorados com as crianças de maneira lúdica, permitindo que elas interpretem, criem e recriem um mundo de possibilidades que o texto poético oferece.

Uma das primeiras vivências será a apresentação do poema, cuja leitura deverá ser realizada várias vezes, para que suscite o desejo das crianças em ouvi-lo. Ou seja, deve-se fazer igual como se faz com as canções, cujo desejo de cantar é despertado se estas estiverem presentes no dia a dia das crianças, nos momentos de roda e de brincadeiras. Do mesmo modo acontece com os poemas. Quando elas já os conhecerem um pouco, pode-se propor várias brincadeiras. Sugerir uma roda para que brinquem de ler o poema em tons diferentes: ora alto, ora baixo, ora sem voz. Ora muito rápido, ora muito devagar. Ora gaguejando, ora chorando, ora cantando, ora bravo.

Depois dessas brincadeiras, será possível conversar com as crianças a respeito do que compreenderam do texto e, a partir dessa conversa, auxiliá-las na construção de sentidos com indagações como: Qual a temática do poema? Ele fala sobre o quê? O que acontece no poema? Todos vocês têm avó? Vocês gostam de estar com suas vovós? Alguém já viveu uma situação de perder alguma coisa? Por que será que o título é “De cabeça para baixo”? Por que será que os netos da avó, no poema, viram uma sombra? Você já pegou alguma coisa escondida da sua vovó? No poema, onde estavam os óculos da avó? Por que aconteceu tudo isso? O nível e a quantidade das indagações vão depender da interação e compreensão das crianças acerca do poema.

Outra proposta é organizar um espaço que será a casa da avó e fantasiar-se para uma divertida vivência: de ser avó e avô por um dia. As crianças poderão usar óculos confeccionados por elas mesmos.

Após essa vivência, pode-se convidar as crianças para apresentar o poema para outras turmas. No entanto, é fundamental discutir e combinar com elas como gostariam de apresentá-lo. O professor poderá sugerir que dramatizem, ou simplesmente recitem, mas elas também poderão ter outras ideias interessantes. Quem sabe, mostrar o poema por meio da arte da pintura e fazer uma exposição?

Coletivamente, elas também poderão repensar a escrita do poema de outra forma, o professor ser o escriba e, posteriormente, este ser ilustrado e exposto num mural na instituição.

Enfim, estas são algumas possibilidades de vivências com o poema junto às crianças na Educação Infantil. Cabe ressaltar que, de acordo com as conversas surgidas a partir de um determinado poema, o leque de possibilidades, para um trabalho mais intenso, aumentará. Por isso é de suma importância que o professor esteja sempre atento à fala das crianças e, principalmente, aos interesses delas.

Algumas considerações

O caráter lúdico da poesia desperta em muitas crianças o interesse por esse gênero, cujos recursos como a rima, sonoridade, aliterações, onomatopeias etc. chamam a sua atenção. Para a criança, a poesia se transforma em brincadeira, uma brincadeira que tem o poder de tocar, de sensibilizar, de fazer rir ou chorar. Por meio dela, podem-se descobrir formas de dizer e pensar de outros modos, que não o habitual.

Assim sendo, defendemos a poesia de Roseana Murray para ser explorada na Educação Infantil, por tocar a sensibilidade do leitor, a partir de temas do cotidiano, com lirismo e ludicidade. Vale lembrar que outros poetas devem ser apresentados às crianças para que tenham possibilidades de escolher a poesia que mais lhe agrada.

Necessário se faz, planejar as vivências, de modo que as crianças sejam oportunizadas a falar sobre suas impressões e sentimentos, brincar e se divertir com as palavras, ainda que não leiam convencionalmente. O fato de não decodificarem, jamais, deverá ser um impedimento para que elas tenham experiências significativas com o universo poético, uma vez que o trabalho com este gênero começa pela oralidade.

Nesse sentido, é interessante que seja dada a oportunidade das crianças vivenciarem práticas poéticas, pois além de favorecer a sua criticidade sobre si e sobre o outro, sobre a vida e sobre o mundo, potencializa sua formação leitora e contribui para a sua humanização.

Referências

AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. Uma história a ser contada. In: AGUIAR, V. T.; C., J. L. (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-44.

AGUIAR, V. T. (Coord.) et al. **Era uma vez ... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Série Educador em Formação), p. 108-132.

AMARILHA, M. O lúdico na literatura: o caso da poesia. In: AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?: literatura infantil e prática pedagógica**. 4. edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

BORDINI, M. G. A poesia e seus recursos na infância. In: BECKER, P.; BARBOSA, M. H. S. (Org.). **Questões de literatura**. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 67-84.

BORDINI, M. G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, L. Poesia e humor para crianças. In: OLIVEIRA, I. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005. p. 77-90.

GIRARDELLO, G. Por que toda criança precisa brincar (muito)? s/d. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12864576/por-que-toda-crianca-precisa-brincar-muito-por-que-toda-crianca->. Acesso em 27/12/2020.

HELD, J. **O imaginário no poder: a criança e a literatura fantástica**. São Paulo: Summus, 1980.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2001.

MELLO, A. M. L. Lírica e poesia infantil. In: SARAIVA, J. A. (Org.) **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Artmed: Porto Alegre, 2001. p. 69-73.

MURRAY, R. **Colo de avó**. São Paulo: Brinque -Book, 2017.

OSTETTO, L. E. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: PILLOTTO, S. S. D. (Org). **As linguagens da arte na infância: experiências, sentidos e imaginação**. 2ª ed. Joinville, SC: Univille, 2020. p. 92-106.

PAES, J. P. **Poesia para crianças: um depoimento**. São Paulo: Editora Giordano, 1996.

PARREIRA, N. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.

PONDÉ, G. M. F. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. In: KHÉDE, S. S. (Org.). **Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. p. 126-131.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar:** literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SOUZA, R. J.; SILVA-MODESTO, K. A. A. Poesia e estratégias de leitura na Educação Infantil. In: DEBUS, E; BAZZO, J. L. S.; BORTOLOTTI, N. (Org.). **Poesia (cabe) na escola:** por uma educação poética. Campina Grande- PB: EDUFPG, 2018. p. 149- 169.

SOUZA, R. J. Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor:** São Paulo: DCL, 2004, p.61-78.